



ÁFRICA E BRASIL: DAS EXPRESSIVIDADES VISÍVEIS ÀS ESPONTANEIDADES INTANGÍVEIS. O CANDOMBLÉ ENQUANTO SISTEMA CULTURAL.

Leonardo Lazaro Faialon¹ Cristiane Santos Souza²

Resumo: O presente trabalho deseja expor reflexões acerca da experiência no projeto de iniciação científica PIBIC/CNPq/UNILAB – 2015/2016 “Volta ao mundo em imagens: Bimbau e Pierre Verger, caminhos que se cruzam, identidades que se forjam?” na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, no Campus dos Malês – BA, no período de 2015 e 2016, bem como, apresentar caminhos suntuosos percorridos a partir desta vinculação ao projeto de pesquisa, tal como, seu contributo para a minha introdução no universo acadêmico, em especial, para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, titulado: “Candomblé: memória, oralidade e etnicidade, enraizadas no arvorecer de uma cultura fertilizada pela a amalgama de povos africanos”. A partir das leituras, estudos e formação dentro do grupo de pesquisa, foi possível ampliar perspectivas acerca do universo da Antropologia, substanciada, sobre tudo, pelo uso de narrativas históricas, culturais e sociais construídas pela memória a partir do registro oral das experiências e trajetórias de vida, enquanto metodologia e fonte de pesquisa do fazer etnográfico, desejando com isso, compreender a pluralidade e complexidade dos processos sociais, pois, concebe a memória enquanto uma fonte de registro coletiva, capaz de possibilitar diferentes perspectivas para o desvendamento destes processos e o fortalecimento dos sujeitos sociais subalternizados. Com efeito, outro fator preponderante que nutriu veementemente a construção de meu TCC e locupletou meus a fazeres acadêmicos, remetem aos estudos sobre a obra do Fotógrafo, Etnólogo e Antropólogo Pierre Fatumbi Verger, pois, Verger, constituiu um grande lastro de informações acerca das manifestações e sistemas culturais do continente africano em alusão a sua diáspora, onde existe uma fonte inesgotável de conhecimento, acima de tudo, quando visto pelo arcabouço da antropologia visual.

Palavras chave: candomblé, cultura afro-brasileira, memória, Verger.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: leofaislon@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: criskasouza@unilab.edu.br



INTRODUÇÃO

Como fruto salutar da experiência vivida como bolsista no projeto de iniciação científica PIBIC/CNPq/UNILAB – 2015/2016 “Volta ao mundo em imagens: Bimbau e Pierre Verger, caminhos que se cruzam, identidades que se forjam?” tecida junto à confluência da minha etnicidade – meu lugar de origem, desde sempre enquanto sujeito “orgânico” do Candomblé, assentado no seio de um terreiro – em consonância com a minha condição de discente (graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades) da UNILAB, onde tenho a oportunidade de conviver em proximidade cotidianamente junto a docentes e discentes naturais de países africanos de língua oficial portuguesa; bem como, minha inserção aguda em estudos e pesquisas que almejam negritar as congruências entre o Brasil e o Continente Africano, sou motivado e impulsionado a desenvolver meu trabalho de conclusão de curso inter cruzado com os fundamentos dos conjuntos teóricos e metodológicos que se debruçam em torno dos conceitos e aplicabilidade da memória e da oralidade, para estruturação e composição de narrativas históricas e culturais ancoradas nas experiências e trajetórias de vida dos sujeitos, enquanto aportes legítimos e eficientes, para ideação e constituição do conhecimento científico que foram apresentados e estudados ao longo deste um ano de vinculação no projeto de iniciação científica, onde ademais, tive a oportunidade enxergar e trilhar um opulento caminho, magnificamente aberto pelo Antropólogo, Etnólogo e Fotógrafo Pierre Fatumbi Verger que com notoriedade, tenacidade e sensibilidade, foi capaz de evidenciar e propagar as ascendências e analogias entre os contextos históricos, culturais e sociais africanos e afrodiáspóricos destacadas, dantes tudo, a partir da captura das expressividades e espontaneidades registradas em suas imagens. Repousado neste cenário, verso o trabalho titulado: “Candomblé: memória, oralidade e etnicidade, enraizadas no arvorecer de uma cultura fertilizada pela amalgama de povos africanos”, onde obstina-se apresentar algumas reflexões pelas quais se busca evidenciar ascendências entre o Candomblé e a cultura que tange a vida cotidiana da etnia Manjaco de Guiné- Bissau e Machangana de Moçambique, desejando elucidar a complexidade do sistema cultural operante no Candomblé, e desta forma, advogar para que o Candomblé seja concebido por outro ângulo que não somente o da lógica única de crença religiosa e, portanto, reivindicar seu reconhecimento social ao status de comunidade étnica, que, por conseguinte é detentora de diversificadas crenças religiosas, visto que seu cânone cultural é (co)existente na vivência dos seus sujeitos étnicos, quer dizer, são notados em sua espontaneidade, nos seus costumes, na maneira de se relacionar com o mundo e na forma de ver no mundo.



METODOLOGIA

A luz do pensamento complexo anseia-se investigar laivos de informações, deixados de forma exuberante pelas subjetividades contidas nas experiências e trajetórias de vida dos sujeitos em sociedade, tal como, nas diversidades dos processos sociais. Com isso, busca-se desvelar os múltiplos aspectos e conjunturas que constituem uma determinada realidade e sua especificidade, tecidas pela memória. Portanto, deseja-se coligar e fomentar a práxis dialética entre o conhecimento frutificado e imanente de determinadas experiências empíricas, com parte do aparato científico elaborado e alicerçado com bases no conhecimento teórico. Nesse sentido, a metodologia que se pretende articular para realização deste trabalho, tem seguido os parâmetros de uma pesquisa etnográfica e qualitativa. Para tanto, planeja-se propiciar um ambiente no qual seja possível e favorável eclodir uma experiência empírica, convidando os participantes da pesquisa – autóctones das etnias Manjaco e Muchangana – a vivenciarem a rotina do terreiro de Candomblé Ilê da Oxum Apara por um determinado período. Seguidamente, serão aplicados alguns métodos para coleta de dados, com o designo de apurar e mensurar os resultados desta experiência. Sendo assim, são adotados como recursos aptos a coleta de dados, a pesquisa de campo; a observação sistemática e estruturada; entrevistas semiestruturadas; grupo focal e análise de narrativas de histórias de vida. Conjuntamente, é aplicado o método de análise de conteúdo e revisão do material bibliográfico, a fim de uma exploração exitosa do referencial teórico e dos dados coletado, com a intenção de fundamentar as hipóteses levantadas no decorrer da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A despeito do trabalho se encontrar em fase inicial, pôde-se notar já neste primeiro momento de análise das referências bibliográficas e, acima de tudo, do diálogo preliminar com as personalidades Manjaco e Muchangana, que prontamente se propuseram a contribuir com a pesquisa que, embora o lastro cultural do Candomblé tenha majoritariamente sua essência vinculada aos povos Bantu e Yorubá – que dentre outros são oriundos do território africano onde os limítrofes geopolíticos atuais os definem como, os Estados-Nações de Angola e Congo (Bantu) e Benin e Nigéria (Yorubá), foi possível constatar uma proeminente inter-relação entre o âmago do Candomblé com os conceitos e convicções que os participantes internacionais carregam com sigilo. Ademais, os relatos apurados nesta primeira fase da pesquisa, aclamam por um equilíbrio salutar entre os conceitos dicotômicos de “tradição” e “modernidade”, outrossim, denunciam à continuidade escusa da dominação ocidental que



promovem a supressão paulatina da nossa memória, nossos cultos e nossa língua materna.

CONCLUSÃO

Envolto por essas conjunturas, sou conduzindo para a compreensão de que os princípios estruturantes de nossa cultura (tanto no Candomblé quanto nas sociedades africanas), sobre os quais se dedica certificar neste trabalho, ultrapassam a dimensão da expressividade, do visível alcançando uma esfera cognitiva, metafísica onde os fundamentos filosóficos e cosmológicos configuram um patrimônio imaterial partilhado pela herança legada pela ancestralidade, que se perpetua em virtude da memória coletiva por intermédio da oralidade. Em termos metodológicos, ressalto que o uso do método de análise de conteúdo tem se demonstrado eficiente ainda que em pesquisas qualitativas.

AGRADECIMENTO

Antes de tudo, reverencio minha ancestralidade!

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer imensamente a Professora Doutora Cristiane Santos Souza, coordenadora e idealizadora do Grupo de pesquisa e extensão Nyemba e do projeto de iniciação científica “Volta ao mundo em imagens: Bimbau e Pierre Verger, caminhos que se cruzam, identidades que se forjam?” e orientadora em meu TCC, pela sua dedicação, compreensão, sensibilidade e amizade. De forma muito particular, agradeço a Professora Cristiane as orientações determinantes sobre minha pesquisa, sobre tudo, ao me apresentar e seduzir para o universo da antropologia e por provocar a reflexão acerca da minha produção acadêmica a partir da minha etnicidade. Agradeço profundamente a minha parceira e ao meu parceiro dentro do projeto de pesquisa, Bruna Thalita Maia e Emanuel Semeedo, pelo companheirismo, pela pró-atividade e engajamento. Dentro desse contexto, agradeço ainda aos companheiros e companheiras do Nyemba. Minha extrema gratidão, em especial, aos interlocutores desta pesquisa e deste projeto, a saber: aos amigos Luis Fernandes Junior e Chitungane Sebastião Chachuaio e a minha família espiritual e biológica que felizmente se confundem, ou seja, aos meus pais, minhas mães, irmãos e irmãs do Ilê de Oxum Apara, que para além de interlocutores, são presentes na minha trajetória a quem eu partilho boa parte da minha memória coletiva. Nesse sentido, em destaque, agradeço ao Senhor Bimbau, pela cooperação e contribuição com nosso projeto de pesquisa e, acima de tudo, pela importante trajetória de vida e por nos permitir partilhar de sua memória. Agradeço ainda as instituições mantedoras, institutos, departamentos, agências de fomento e parceiros



por acreditarem e investirem em nosso projeto, sendo assim, agradeço a todo o corpo de técnicos administrativos que direta ou indiretamente estiveram envolvidos com nosso projeto. Em especial agradeço a toda equipe da Fundação Pierre Verger na pessoa da sua diretora Ângela Luhning e a equipe da Fundação Arca de Olorum na pessoa de seu fundador o senhor Bimbau, pela confiança e cooperação na disponibilização de materiais e acervos raros, valiosos e importantes.

Por fim, minhas reverências a Pierre Fatumbi Verger (*in memória*) pelo legado produzido para o universo antropológico e para valorização das culturas brasileiras e africanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIM, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa. Ed: Edições 70, LDA, 2010. Título original: *L'Analyse de Contenu*. Presses Universitaires de France, 1997. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza, MELO, Marcelo Soares Tavares de, SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *In: Movimento*. Porto alegre, v.16, n. 03, Julho/Setembro de 2010. Artigos Originais, p.31-49.

KOFES, Suely (org.). Histórias de Vida, Bibliografias e Trajetórias. Campinas. Cadernos do IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP. Nº 31-2004. 2004.

LUHNING, Ângela. Pierre Fatumbi Verger e sua obra. *In: Afro Ásia*, 21-22(1998-1999), 315, 364.

PIVIN, Jean Loup, LÉON Pascal Martin Saint. Pierre Verger: o mensageiro - fotografias 1932-1962. Salvador. Fundação Pierre Verger, 2002.